

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS
REDACTOR

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
"O ALGARVE"

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 20 de junho de 1909

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES
Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

JUSTIÇA EM FARO

Ao sr. ministro da justiça em especial dirigimos hoje nossa supplica para que tome conhecimento do estado em que se acha a administração da justiça n'esta comarca.

Depois de um periodo de quatro mezes em que o ultimo juiz effectivo, o sr. dr. Falleiro, por doença, esteve afastado da sua cadeira e esta andou sempre occupada pelos substitutos, este magistrado viu-se na necessidade de requerer a sua passagem ao quadro e d'este modo toda a espectativa do seu regresso para o funcionamento regular da justiça em Faro, desapareceu e ficámos sujeitos á demora que é costume dar-se no provimento d'estas vacaturas.

Ora a justiça exercida pelos juizes substitutos, por melhor que seja a vontade d'estes de caminhar na linha do direito e das garantias dos cidadãos, tem sempre o defeito da tibieza e da duvida e estes substitutos, quando são sérios, abstem-se sempre de despachar ou sentenciar nos casos mais graves e de maior responsabilidade.

Felizmente para Faro a justiça interina tem andado em mãos, de cuja probidade não ha que dizer, mas justamente pelos receios e incertezas da incompetencia consciente d'esses juizes a administração da justiça soffre extraordinariamente.

São innumeradas as causas pendentes com andamento suspenso, ou, se porventura tivessem andamento, muitas ha sahidas das normas geraes do processo e assim baralhadas e provocando mais transtornos no verdadeiro direito. As partes soffrendo com dispezas evitaveis e as demoras causando sérios prejuizos aos interessados reaes.

Mas os prejuizos não incidem só nas partes litigantes, para que a resolução rapida das questões é um beneficio. O prejuizo incide tambem no pessoal judiciario de toda a especie; advogados, escriptoas, officiaes, e todos os que tem profissão no exercicio da justiça por ahi andam muito prejudicados nos seus interesses com a demora insuperavel dos processos pendentes.

Ultimamente por causa de um inventario, sobre que se desenvolvem varios interesses mais ou menos legitimados, nos informam que se originaram nada menos de nove processos, todos elles complicados, todos elles jogando com um direito mal definido e alguns baseados em fundamentos illegítimos e processados de modo muito irregular.

Por causa d'estes processos, nem para o effecto simples do expediente ha entre os substitutos quem queira servir; a vara anda em dança de umas mãos para outras dos propositos titulares dos juizes de direito.

D'aqui resultou que hoje se estabeleceu a accumulção na mesma pessoa dos dois juizados, o civil e o administrativo, o que nos parece uma incompatibilidade insanavel.

São pois bem graves as circumstancias em que se acha a presidencia do tribunal civil da comarca, e por estes motivos é muito justa a reclamação que em nome dos pleiteantes de Faro aqui deixamos definida perante o sr. ministro da justiça, em cuja responsabilidade impende a recta administração geral da justiça do paiz.

E tão prestigiosa é a consideração que s. ex.ª tem na magistratura de

que é ornamento, que nos parece que não demorará tempo, a resolução de s. ex.ª para prover de prompto remedio os males deque a comarca soffre, nomeando o mais prompto possivel o magistrado, sabedor, recto, consciencioso, de que precisam os negocios baralhados e complicados da comarca de Faro.

ECCOS DA SEMANA

O governador civil

Cá o tivemos na passada semana. não no desempenho dos deveres da alta investidura administrativa em que o alçaram, mas no bello gozo das nossas festas, para as quaes não podemos dizer que houvesse sido pouco generoso; pois na lista dos subscriptores ahi se vê o seu nome com a verba de 10000 réis, uma decima parte do que sua ex.ª cada mez extrahê como presente dos cofres do estado!

Vamos, que dez mil reisinhos, secos e expremidinhos da teta farta do governo civil, lambida ha mais de dois annos sem o menor trabalho compensador, não se pode dizer que fosse grande fartura de generosidade! E' mesmo uma miserias!

E ainda por esses dez mil reisinhos veiu a familia toda em gozo e com excellentê installação no governo civil ao abrigo de humidades e ventanias!

Para mnito nos faz a fortuna ricos n'este miseravel mundo.

Se tudo se pudesse dizer.....

Caminho de ferro

Largos os queixumes dos passageiros que durante as festas tiveram de servir-se dos comboys extraordinarios organisados, para os transportar a esta cidade.

Insufficiencia de material, carros desconjunctados, machinas offegantes na impotencia de arrastar longas filas de carruagens repletas de passageiros, todas ellas com peso excedente á sua tonelagem, foi o serviço que nos offereceu a administração dos caminhos de ferro.

A commodidade dos passageiros era questão sem importancia para attender. Os de 1.ª classe ou de 2.ª ou de 3.ª, tudo hia n'um pele-méle violento, empurrado para dentro dos caixotes como quem mette sacos de farinha.

Velocidade, duplicada no inverso!

Bellas commodidades que gosa o contribuinte no nosso paiz!

A policia nas festas

Ha que louvar o bom serviço prestado pela policia de Faro por occasião das festas sob a direcção do seu commissario o sr. Eduardo Falcões.

Varias medidas foram tomadas para que ninguém tivesse prejuizos ou fosse incommodado; e de tal modo o serviço foi feito que não temos noticia de nenhuma prisão por desordem nem por roubos audaciosos, como é uso succeder n'estes grandes ajuntamentos.

Louvada a policia

Diz o nosso collega o *Districto de Faro* que o sr. governador civil de Faro mandou louvar a policia pelo serviço feito durante as festas de esta cidade!...

E nós aqui a dizermos que o sr. governador civil pratica a condemnavel incoherencia de chuchar os di-

nheiros da nação sem prestar o menor servico do seu cargo!

Que injusticia a nossa!

O sr. governador civil mandou louvar a policia do seu districto.

Já é um acto publico da sua illustrada administração!

Diga-se agora que este funcionario não cumpre os seus deveres!

Levámos muito tempo a esperar por um gesto da sua graça governativa, mas até que emfim elle se mostrou de um modo radiante.

S. Ex.ª mandou louvar a policia! Sempre serviu para alguma coisa a sua administração!

Festa da Santa Communhão

Na sexta-feira celebrou-se na Sé a festa em grande pontifical do S. S. Coração de Jesus.

N'aquelle templo foi ministrada a primeira communhão a um grande numero de creanças na idade de receber este sacramento.

Uma grande parte d'estas creanças receberam fatos angariados por uma benemerita commissão de senhoras, que promoveu uma caridosa subscrição para este santo fim.

Depois da cerimonia da igreja, aos mesmos neophitos foi distribuida uma abundante refeição, no salão do seminario.

Damos pois os nossos parabens ás damas, que formaram a commissão promotora da solemnidade d'este acto, já pelo effecto moral e religioso da sua pratica, já porque mais uma vez ficou demonstrado que o espirito da caridade e interesse pela pobreza é um sentimento arraigado na fina educação da nossa sociedade.

O illustrado Prelado, muito cooperou n'esta festa com os seus incentivos e poderosos auxilios e no acto religioso dignou-se discursar sobre a significação religiosa e moral d'estas solemnisações, com aquella simplicidade e forma modesta que caracteriza os seus substanciaes discursos.

Chiadeira

Enorme a chiadeira ouvida na quinzena pelas familias dos examinados que procuram adquirir um titulo litterario no lyceu.

As proprinas são de tal modo excessivas que quasi é para admirar como ha quem queira correr o risco de fazer exames nos nossos lyceus!

E dizem que a instrucção é gratuita no nosso paiz!

Não está má gratuidade! Uma escovadella d'arrepiaer na bolça de quem tem filhos a educar.

Nem para estudantes pobres os legisladores souberam ter um laivo de generosidade, permitindo-lhe os exames, que não podem pagar.

Passageiro suspeito

Por se tornar suspeito foi detido pela policia, á chegada do comboyo correio do dia 12, um hespanhol que disse chamar-se Francisco Garcia y Garcia, casado, natural de Aguiar, provincia de Orense.

Na esquadra foi-lhe encontrado um bilhete de ida e volta de Lisboa a Faro, e a quantia de 60300 réis. Disse que vinha aqui em procura d'um seu irmão que devia vir assistir ás festas.

A policia pediu informações para o juiz d'instrucção criminal, sendo d'ali dito que nenhuma queixa existia contra o mesmo, sendo posto em liberdade no dia 14 de manhã, seguindo para Beia.

Se vinha com más intenções perdeu o seu tempo.

Envenenamento pelo atum

Sob esta epigraphie e prestando louvores ao interesse que continua a prestar á nossa provincia o nosso amigo o deputado sr. Antonio Ramalho Ortigão, lê-se no *Diario de Noticias* do dia 13-6-909, o seguinte trecho.

«O deputado pelo Algarve, sr. Ramalho Ortigão, impressionado com as noticias alarmantes que tem vindo a publico sobre uns casos de envenenamento, em Milão, produzidos pelo atum em conserva, dirigiu-se hontem ao sr. ministro dos estrangeiros, que acabava de chegar de Tancos, onde fôra acompanhar el-rei.

O sr. Ortigão teve com o sr. conselheiro Bocage uma larga conferencia, sendo-lhe certificado que todas as providencias foram logo dadas, para se chegar ao apuramento de toda a verdade.

O conselheiro Bocage, assim que teve conhecimento do assumpto, telegraphou ao sr. Mathias de Carvalho, nosso representante em Roma, no sentido de lhe serem prestadas minuciosas informações e ordenou-lhe que averiguasse se eram verdadeiras as noticias publicadas pelo jornal italiano *Corriere de la Sera*. Que não sendo verdadeiras essas noticias, as fizesse immediatamente desmentir, exigindo a competente responsabilidade. Que, no caso affirmativo, tratasse de averiguar as causas do envenenamento e qual a proveniencia do atum deteriorado.

Mais ordenou o sr. conselheiro Bocage que, sendo necessario, fizesse partir para Milão o sr. Lambertini Pinto, afim de proceder ás mais rigorosas pesquisas.

Logo que cheguem as informações pedidas, o sr. Bocage avisará o sr. Ortigão para uma nova conferencia».

Exclarecendo

O sr. José d'Andrade Cabral, chefe da estação telegrapho-postal de Loulé, escreve nos esclarecendo-nos sobre o modo como é feito o serviço de distribuição da correspondencia n'aquella villa, afirmando que essa distribuição é regular.

A pessoa que n'esta redacção informou sobre a irregularidade da distribuição da correspondencia em Loulé nada disse em desabono do sr. Cabral e confirmando o que já nos expoz, diz-nos que a demora na distribuição se faz com desconhecimento de s. ex.ª e em alteração das suas ordens.

Resume-se pois o caso a serem fiscalizados os serviços dos seus subordinados.

Ao sr. commissario de policia

Chamamos a attenção de s. ex.ª para a forma incorrecta e ordinaria como se portam por ahi alguns dos *lazaros simplicios* da Casa de Saude, mettendo-se com toda a gente e dirigindo graçolas estupidas a senhoras que encontram sem cavalheiro, que lhes deem o merecido correctivo.

E' bom que o sr. commissario ponha côbro a esta falta de chá e que os srs. directores da Casa de Saude os advirtam tambem afim de evitar qualquer justo desforço, que lhes não seja muito agradavel ás costellas.

Quem me avisa meu amigo é...

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Inolvidavel director.

Hoje o meu Suspiro, um gatinho maltez graciosissimo, que é o meu enlevo e o meu divertimento, surripiou-me um pequeno bife destinado ao meu almoço com uma arte, com uma industria, com uma habilidade tal, que eu fiquei admirado a pensar no caso largo tempo.

O que á minha idea occorreu, o que eu cogitei então, vou agora transmitir-lhe com sinceridade e pedir-lhe que me dê em troca a sua opinião desinteressada e independente por escripto.

Pensei eu que a habilidade é tudo n'este mundo: encanta e realisa.

O Padre Eterno com pouco mais de 60 kilogrammas de barro cru fez n'um instante o pae Adão. Foi um o-leiro de prodigiosa habilidade!

Nenhum outro artista depois d'Elle com argila bruta foi capaz de fazer um homem sabio (pelos menos não se sabe), o *homo sapiens* de Linneu com todo o seu natural mechanismo complicado. As mulheres fazem, mas é meninos, e isso mesmo á custa de muito tempo e paciencia.

O fallecido conde de Burnay, que já pertence á historia de Portugal, tornou-se notavel pela habilidade com que administrou a Companhia dos Tabacos e manteve as suas relações estreitas com os nossos ministros da Fazenda, sempre conspicuos e adiantados.

A habilidade de Napoleão 1.º, como politico e guerreiro, é proverbial. O sr. Pimentel Pinto depois da sua *entente cordiale* com a clerezia vae-se revelando tambem um general habilidoso.

O sr. João Franco manifestou possuir a grande habilidade, que infelizmente sossobrou, de fazer baratear a carne, o pão e o vinho no continente portuguez por uma forma expedita e pacifica, que era a de mandar muita gente deportada para Timor e outra gente e transferida para Outro Mundo, com viagens pagas. Tambem foi notavel pela habilidade, com que fez a dictadura em todas a sua magnitude, adiando indefinidamente as eleições locais na epocha em que as localidades deviam pelo seu voto renovar as suas corporações dirigentes, e substituindo-as por commissões administrativas de nomeação regia.

O sr. commandador Netto foi muito habil innegavelmente na collaboração, que prestou ao *Seculo*, e na forma por que fez administração municipal durante mais de 12 annos.

E' conhecida a enorme habilidade do sr. dr. Sanchez em fabricar revistas, dramas, comedias, criticas, monologos, dialogos, *interviews*, prosa e verso sem se sentir. No genero jocoso é Sileno, no grave um Plutão. E' uma mythologia inteira o José. Egragado sobretudo. Os seus amigos lambechas, apenas se annuncia manufactura do José, preparam-se contentes e maliciosos para gozar do producto. E gossam e admiram...

E' pasmosa a habilidade, que sempre tem distinguido os srs. Pachecos, em praticar eleições legaes, cuja menor honra e proveito não é decerto a profunda sympathia do sr. Netto, que foi glorificado com *Te-Deum laudamus* na capella de Nossa Senhora do Carmo e no dia memoravel do 9 de maio de 1909, no qual dis até exultou o sr. Canvari, habilissimo e remuneradissimo general dos impostos.

Dr. José Bento Marim

Falleceu na precedente semana este distincto medico da villa de Loulé e uosso conterraneo.

Atravessou uma vida trabalhosa para alcançar a posição saliente da sua carreira, lutou muito com as doencas para cedo perder a preciosa vida que tanto deligenciera tornar util á sua familia e á sociedade.

Foi tambem um trabalhador da imprensa algarvia e desde novo nos acostumámos a ler os seus escriptos, onde se revela a par do seu amor ao estudo um intenso sentimento pela provincia que adoramos e cujas prosperidades entravam nas suas aspirações.

Foi muito cedo perdido por sua esposa, companheira desvelada no infortunio do seu aspero trabalho, que a doenca contrariava; para seu filho, em cuja educação estava pondo os finos quilates de seu amor paternal; para os seus amigos que tinham n'elle sempre a melhor disposição de dedicacões e pacstimos no que era infatigavel.

A dolorosa noticia cabiu-nos de surpresa e arrancou ao nosso sentimento uma das mais violentas commoções pelo muito que estimavamos este bello caracter.

Paz á sua alma.

A todos os seus e ao nosso velho amigo Antonio Maria Leitão Correia, seu cunhado e amigo dedicadissimo, as nossas sentidas condolencias

Communicados

Sr. Redactor:

Não venho metter-me na contenda provocada pelos discursos d'um cavalheiro d'esta cidade no Congresso Pedagógico de Lisboa e na camara municipal de Olhão.

O sr. dr. Nogueira tomou conta do caso. Elle o liquidará, e o não fizer, não será por lhe faltar competencia.

O meu fim, ao servir-me da generosa hospitalidade do seu jornal, é pedir a Ramiro das Asturias me permitta umas ligeiras observações á sua phrase . . . contendo que a liberdade religiosa na escola é o preliminar fundamental para a liberdade religiosa na sociedade. . . Algarve de 23 de maio pp.) que me parece não ter sido escripta a rir, como o resto do artigo e os seus restantes artigos.

Se, para haver liberdade religiosa, é forçoso não ensinar religião na escola, parece-me que tambem forçoso se torna não ensinar a cá fóra ao povo, entera creança. Quando muito se deveria permitir anunciar religiões só com simples etiquetas:—Religião Catholica, Religião Protestante, Religião Mahometana, etc. Mas, caso se permitissem predicacões, para evitar o perigo da suggestão—dada a qual, cessa a liberdade—não se deveria consentir que nenhum pregador fallasse sen ter ao lado pregadores das outras religiões annunciadas nas etiquetas ou cartazes, para que, logo a seguir, viesse a resposta adequada. Além d'isso, sendo os homens diversamente dotados do dom da palavra, a auctoridade, guarda da liberdade, devia fazer a escolha dos pregadores, de maneira que, em questão de eloquencia e vigor de raciocinio, ficassem todos em egualdade de circunstancias.—Pedro com João e Manuel (se fossem 3 as religiões). Francisco com Antonio e José e assim por diante.—As classes illustradas poderiam, em periodos certos, ter congressos de religiões, onde todos se deveriam fazer representar, para cada um proceder á necessaria escolha.

Ramiro seguramente não quer tanto, por, em difficil extremo, se não impossivel, tal organisação. Era, porém, a ultima logica.

A mim figurava-se-me este assumpto de liberdade religiosa, muito digno de ponderação, exigindo uma grande dó se de bom senso, espirito de justiça e seriedade, para uma boa solução de qualquer problema que lhe diga respeito.

O eminente physiologista Quatrefazes. (L'esperca Luminale 1.ª edição pg. 349) assigna ao homem a faculdade religiosa como um dos seus caracteres distinctivos, o traço que melhor o separa do animal.

A Religião é um factor social da mais alta importancia. Pode enfraquecer se aqui ou acolá, n'es ou n'aquelle povo, n'esta ou n'aquelle nação,

mas o abandono completo não se dá nunca; o homem precisa de creer. E' uma phrase muito conhecida—quem não cre em Deus cre no diabo.—Assim, quando o sentimento religioso se atenua, vêm as mesas girantes, escreventes e fallantes e a creença na força peculiar da madeira velha, como pondera Liebig (Gazeta de Augburg-1856 pag. 370) ao referir-se ao movimento materialista na Alemanha.

E Renan, referindo-se ao seculo philosophico de Noltaire e seus discipulo, confessa o seguinte: «A geração immediata, que voltando á vida anterior, achou em si a neccidade de irer e estar em communhão de fé com as outras almas . . . em vez de fornecer em um systema de negação, que é intoleravel, experimentou as mesmas doutrinas, que seus paes haviam derribado, Etudes d'histoire religieuse, Paris, 1857.

O atheismo, se realmente existe semelhante coisa, isto é, a negação de Deus resultante d'uma convicção clara e deliberada, é um phenomeno isolado, excecção morbida, organizada num excesso de civilisação, mas nunca a expressão da humanidade na sua pureza e sem corrupção.

Este isolamento, em opposição a milhões e milhões de crentes é já só por si o bastante para convencer o atheu do seu erro; nos principios essenciais da vida moral e social, pode errar um individuo, mas nunca a humanidade inteira, se isso fóra possível, annullar-se-ia a condição indispensavel da sua existencia. Observa Fechner que se tem objectado a isto, dizendo-se que nem todos os homens creem em Deus. Mas o numero e peso do lado opposto devem decidir a questão. Não só a immensa maioria cre em Deus, mas cre tambem a maioria dos mais sabios e melhores.

Em não tenho em vista fazer uma dissertação sobre o assumpto, porque, de mais, para isso me falta a competencia.

Como esta pobre escripto já vae assaz longa, continuarei, n'um dos proximos numeros, contando d'antemão com a benevolencia da illustre redacção do Algarve.

Da V. etc.

J. Silvio

Marinheiro roubado

No dia 13 do corrente mez, andando o chugador n.º 3902, de matricula do corpo de marinheiros da armada, destacado a bordo da «Palmella» e andando em serviço no escalar a vapor do mesmo navio, por occasião da regata que se realisou no ultimo dia das festas da cidade. Quando regressou a bordo da «Pamella» foi lhe necessario ir á sua mochila e qual não foi o seu espanto quando deu pela falta d'um cedião, 4 aneis de ouro e um relógio de prata, tudo no valor de 503000 reis.

Participado o caso ao commandante do navio, este deu immediatas ordens para que fosse descoberto o verdadeiro gatuão, sendo já presos dois por suspeita, não havendo ainda a certeza quem é o verdadeiro larpio.

Mancebos recensados

A inspecção do sorteo dos mancebos recensados no presente anno para o serviço militar, pelas freguezias d'este concelho, são nos seguintes dias do presente mez;

Para a inspecção:—Estoy, 3; Santa Barbara, 5 e 6; S. Braz 7, 8, 9 e 10; Conceição, 12; S. Pedro, 12 e 13; Sé, 14 e 15.

Para o sorteo:—Estoy, 3; Santa Barbara, 6; S. Braz, 10; Conceição, 12, S. Pedro, 13; Sé, 15.

O mancebos recensados por outros districtos e que lhes foi permittido serem presentes á junta n'este, serão inspeccionados no dia 1 de julho, no quartel d'esta cidade.

NOTICIAS VARIAS

Estevia em Faro, por occasião das festas da cidade, o sr. Frederico de Castro, mui digno administrador do concelho de Monchique.

Tambem estiveram n'esta cidade, por occasião das mesmas festas, as srs. D. Maria do Pilar Prado, distincta professora em Benafim e sua irmã a sr. D. Maria das Dores Prado.

Foi nomeado secretario do lyceu do Faro, o sr. dr. Antonio Barbosa, como mais novo dos profeceres franquista.

O sr. Lyster Franco, que ha 9 annos exerce este cargo interinamente, vae entregalo proxivamente a este seu successor.

Esteve em Faro, acompanhado de suas filhas e de seu cunhado o sr. commendador José Joaquim Aguiar, o sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas, digno chefe do partido progressista em Monchique.

Um dos habitos mais admirados pelos forasteiros que nos visitaram pelas festas, foi a generosa tolerancia com que as cabrasandavam pelas ruas e largos em tranquillisação e a liberdade concedida ás galinhas para catarem á vontade o seu bichinho por essas ruas!

No proximo dia 28 são encerradas as aulas do lyceu e os exames tem lugar no mez de julho.

Está n'esta cidade, acompanhado de sua esposa e onde veio visitar seu filho estudante do lyceu, o sr. Joaquim Figueiredo Mascarenhas, digno chefe da parcialidade regeneradora em Monchique.

O professor do lyceu, sr. José Judice dos Santos, deu parte de doente e retirou se do serviço d'este anno.

Para o seu logar assim vago, foi proposto o general sr. Sande-Lemos, como tendo preferencia a outros concorrentes, por haver já feito serviço da mesma disciplina n'este lyceu.

Esteve em Faro, onde veio passar os dias das festas da cidade, o sr. José do Carmo Marques, de Monchique.

Tem estado n'esta cidade a sr.ª D Francisca Weinholtz de Villa Nova de Portimão.

Dizem que na proxima feira do Carmo que, ha-de ter lugar no dia 16 do proximo mez de julho se organizará uma nova tourada n'esta cidade.

Está aberto concurso para os logares de praticantes de enfermeiros do Ultramar.

Os requerimentos serão abertos na direcção geral do Ultramar até principios de julho e os concorrentes devem saber ler, escrever e contar e terem mais de 30 annos de idade.

Tem estado muito doente o sr. Candido Xavier de Basto, antigo funcionario da direcção das obras publicas d'este districto, a quem desejamos promptas melhoras.

Esteve em Faro, na precedente semana, o sr. Jajme Guerra da Veiga Pinto, gerente e proprietario da Empresa Automobilita «Veloz» de que é representante n'esta cidade o sr. Eliezer Sequerra. O sr. Veiga Pinto que trouxe um soberbo automovel, offereceu um piparo jantar no café Ruah a alguns cavalheiros de Faro, seus amigos e amadores d'aquelle genero de sport.

Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Maria Antonia Franco, irmã do sr. conego Marcelino Franco. Fazemos sinceros votos pela melhoras d'esta senhora.

Está residindo na Rocha de Portimão o sr. engenheiro Marques, encarregado da construcção do ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

Hoje continuarão o match de football entre os alumnos da «Palmella» e os estudantes do lyceu de Faro, começado no dia das festas.

Espera-se muita concorrencia d'espectadores áquelle recinto, hoje tão aprazivel pelos exercicios d'sport para que se lhes preparou aquella planada.

O estudante do 3.º anno de direito João Carlos Gomes Mascarenhas, apesar da perigosa doença, que o hia victimando, concluiu a sua frequencia sem prejuizo na Unversidade e está fazendo os respectivos actos, já fez o da 10.ª cadeira.

Estão no Algarve os nossos collegos jornalistas da Capital os sr. Faustino da Fonseca e dr. Arthur Leitão.

Chegou á sua casa n'esta cidade o sr. Joaquim Bernardo Gouêa de Mendonça e sua esposa.

Com s. ex.ª veiu sua tia a sr.ª D. Anna de Mendonça que se demora algum tempo.

Foi nomeado escrivão do juizo de paz n'esta cidade, o sr. Armando de Brito.

Toda a nação portugueza tem ma-

O sr. Netto, segundo me affirmou um gentil manco de Faro, lá está continuando inteiramente a influir com notavel proveito na deslumbrante e farta illuminação da cidade, na sua limpeza e acio incorrectos, nas regas e mais cuidados da arborisação publica, na applicação legal da verba de despeza da instrucção primaria, et caetera e tal. Está justificando a autonomia municipal. Está preparando o futuro livre do municipio. Os seus collegos do congresso lhe agradecerão. Até houve um indiscreto que me disse preparar-se o sr. Netto para elevar a 7 o numero dos facultativos municipais do concelho de Faro!

O sr. Luciano dos Navegantes passa em todo o mundo por ser muito habilidoso, e citam-se muitos factos comprovativos de tão sublime attributo, e taes como a escamoteação dos sobscritos, a colligação com o sr. João Franco, a constituição e adoração do ministerio Henriques e a incompatibilidade da maioria parlamentar inventada para as novas eleições geraes sua ex.ª fazer a partilha de leão.

Surprehende a habilidade com que um gatuão de mosco empalma o relógio e cadeia do policia na mesma occasião em que este o reprehende por dormir no banco da praça publica, altas horas da noite.

Faz vertigens o esforço de intelligencia necessaria para se poder comprehendder como n'uma cidade de sufragal civilisação como é Faro, e de cerca de 12 mil habitantes, apenas, se poudé constituir um florescente centro progressista, composto já de 18 socios membrudos.

Só um prodigio da habilidade pode produzir tão maduro melão a destarzesel! O sr. general Lemos admirar-se e eu tambem. Com mais 13 socios está o centro nos 31 e ganhou o dinheiro.

O sr. dr. Mathews é um homem de talento, de sabedoria e de eloquencia; mas seria por causa d'estas tres qualidades relevantes que sua ex.ª conseguia obter, ha mais de 20 annos, o seu pomposo titulo de deputado em duas vidas? Eu entendo que não, e antes julgo que tão feliz resultado deve ser attribuido á sua extraordinaria habilidade, inasura dos dominios guadianaceos, como tambem pensam os progressistas, republicanos, socialistas, anarchistas e neutros d'esta formosa cidade de Tavira, inclusivamente as suas duas philarmonias—«Limpinhas e Namarrães»,—com intrumentos e tudo.

Os exemplares de habilidosos que existem em Portugal são innumerables. Podiamos fazer d'elles larga exportação, se tivéssemos um tratado favoravel de commercio. Mas o mesmo nos acontece com o vinho—temos crise de abundancia.

Os que são esses milhares de caciques, que devastam a nossa nacionalidade, qual praga terrivel e inextingivel de gafanhots?

São habilidosos.

Quase não, as creaturas mais habilidosas de Portugal? São os caciques. São quasi todos habilidosos, os marionetas.

Os caciques inhabéis são raros. São como os feijões do caldo conventual—apparent vari naves in gurgite vasto, segundo diz o latim do sr. conego com 15 valores de Evora e o sr. Luiz com 13 de Lisboa.

Infelizmente os caciques vão entrando no dominio ridiculo, quer sejam commendadores, conselheiros, viscondes, condes, ou . . . esperados.

Tavira, 9 de junho de 1909.

Amigo fastidioso, mas sincero.

Ramiro das Asturias.

Lucrecia Borgia

E' o suggestivo titulo de um magifico romance historico que a empresa «A Editora» acaba de publicar, em uma luxuosa edição.

Lucrecia Borgia, a talentosa filha do papa Alexandre VI, é um dos raros nomes femininos que a historia tem conservado, através já de alguns seculos, attribuindo-lhe os mais nefandos crimes, a par da mais decisiva acção na politica do seu paiz, n'essa época extraordinaria da evolução italiana. E' certo, porém, que nem sempre um criterio imparcial tem regulado essas apreciações, e que muito ha de injusto nos retractos, que se tem feito de Lucrecia.

Louis Gastine um romancista francez, cuja reputação vae crescendo a cada novo trabalho que publica, propoz se fazer, sob uma fóra romantica de extraordinario relevo, a historia não só da celebre Lucrécia Borgia, mas ainda a de todo esse periodo agitado que convulsinou a Italia no alvo-recer do seculo XVI.

A Roma de então, com a sua escandalosa licenciosidade, com os seus crimes politicos e amorosos, com os seus abusos e prepotencias, é descripta pela pena de Louis Gastine, com uma pujança de fóra e com uma riqueza de colorido verdadeiramente extraordinarias. A figura épica e cruel de Cesar Borgia, o irmão de Lucrécia, tem n'este romance um papel preponderante, como tem na Historia. E a par d'elle, movem-se n'essa quadro grandioso, o papa Alexandre VI, o duque de Candia, D. Alfonso de Arago, João Storza, Machiavel, o celebre cardinal Julião de la Rovère, o duque de Ferrara e a imponente figura do conde de Loches, embaixador secreto de Louis XII de França, junto do Vaticano.

E' toda uma lotta terrivel de ambições desenfreadas, de amores clandestinos e de orgias sangrentas, que Louis Gastine nos descreve por um modo, verdadeiramente empolgante, em que a verdade historica acompanha a phantasia romanesca, mostrando nos a amorosa Lucrécia nas phases mais interessantes da sua vida aventurosa.

O entreocho do livro é delicioso, prendendo e arrebatando por impio visto da acção e pela grandeza das ideias.

Foram encarregados da versão os nossos collegas da imprensa de Lisboa, Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, que se houverem, como sempre, patentando mais uma vez, o seu grande conhecimento do melier.

Resta-nos fallar da edição e isso seria quasi dispensavel, visto ter sahido dos prelos da Editora, cujas magnificas edições se encontram profusamente espalhadas não só em Portugal, mas em todo o Brazil.

O esplendido romance fóra um volume de 332 paginas, e está impresso em um magnifico e levisimo papel inglez, tendo a augmentar-lhe o valor não só uma linda capa, soberbamente aguarellada, como tambem encantadoras gravuras a cores, o que tudo fóra um conjuncto agradabilissimo.

Esta obra encontra se á venda em todas as boas livrarias e na sede da empresa, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

O naufragio da canoa «Adelina 1.ª» d'Olhão

Tendo sido abert., em Corumbá, MATTO GROSSO, uma subscrição pelos Olhanenses all residentes, que rendeu a quantia de 1123540 reis, moeda forte foi esta enviada nos srs. José Guerreiro de Mendonça e Antonio Vinhas Reis d'aquella villa, os quaes portando-se da melhor vontade, fizeram a distribuição d'aquella quantia pela seguinte forma:

A Maria de Jesus, Viuva de João Viegas Machado 105500 reis

A Adelina de Jesus, Mãe de Jesus; Anna de Jesus, Maria da Conceição e Pedro Fausto Malhado (orphanos de João Malhado) 5 filhos a 3:500 reis 175500 reis

A Maria Angelina, Viuva de Francisco José 115000 reis

A Virginia Fausta Maria Amelia, Maria da Conceição, Francisco Fernandes, João e Raul (orphanos de Francisco José) 7 filhos a 3:500 reis 245000 reis

A Maria Assumpção Serra, Viuva de José Manoel 105000 reis

A Maria da Conceição (orpha de José Manoel) 1 filho 3:500 reis

A Thereza de Jesus, Mãe de João Viegas Malhado 40540 reis

A Thereza de Jesus, Mãe de José Mattos 55000 reis

A Maria de Jesus, Mãe de Manoel Joaquim 55000 reis

A Maria da Conceição, Viuva de José Christovam 105500 reis

A Maria Assumpção, Maria Lopes e João Christovam (orphanos de José Christovam) 3 filhos 3:500 reis 105500 reis

Somma 1123540 reis

Olhão, 4 de julho de 1909.

José Guerreiro Mendonça.

nifestado nos seus varios elementos de representaçao um cortez sentimento pelo fallecimento do presidente da republica brasileira, o sr. dr. Affonso Pena.

—Esteve bastante doente o filho mais velho do nosso amigo o sr. primeiro tenente da armada Ferreira de Souza.

A interessante criança, que é um dos estudantes melhor conceituados da 1.ª classe do lyceu, deu cuidados á sua familia e ás pessoas que lhe apreciam o merito e as qualidades.

Parabens a seus paes pelas melhoras que se accentuam.

—O importante proprietario e capitalista, de Lagõ, sr. Manuel Rosado Garcia foi agraçado com a commenda da ordem de N. S. da Conceição, de Villa Viçosa.

—Tem percorrido o Algarve, em passeio de recreio, os srs. Lourenço Antonio de Almeida e Joaquim Mendonça, de Vendas Novas.

—Tem estado doente com influencia a sr.ª D. Maria Adelaide Avellar Bastos Ramos, esposa do sr. Antonio de Souza Ramos solicitador n'esta comarca. Desejamos-lhe as melhoras.

—Regressou a Mafra o sr. José da Palma Ribeiro, que esteve n'esta cidade de visita a sua familia.

—Tem estado gravemente doente em Lisboa o nosso comprovinciano o sr. Patriarcha resignatio Cardinal Netto.

—Teve muito emta demora em Lagos a esquadra ingleza, cujos exercicios foram mandados suspender por uma ordem do Almirantado d'Inglaterra.

—Esteve na semana passada em Portimão em serviço profissional como advogado n'uma importante questao de justificação do paternidade, o sr. Affonso Costa.

Os seus correligionarios republicanos d'aquelle concelho, preparavam-lhe uma imponente manifestação que a au toridade administrativa não consentiu.

Apezar d'isso na despedida na gare da estação do caminho de ferro e na estação de Silves, o brilhante caudillo republicano foi largamente victorioso pelos seus correligionarios.

—O sr. Visconde d'Estoy franqueou durante o tempo das festas de Faro a sua magnifica vivenda n'aquella aldeia aos forasteiros que quiseram visitá-la.

N'esta occasião mais uma vez foram apreciados os trabalhos do distincto architecto decorador o sr. Domingos da Silva Meira a quem foram confiados os principaes trabalhos d'aquelle soberbo edificio.

—Tem estado bastante doente em Portimão a sr.ª D. Maria Victoria de Mendonça Pessanha, avô do sr. Francisco de Bivar Weinholz presidente da camara d'aquella villa.

—Aos professores dos lyceus do reino e mais entidades conhecedoras das programmas da instrucção secundaria foi pedido pela Direcção Gerda d'Instrucção Superior e Secundaria, que formularassem pareceres sobre as modifficações que julgam necessarias fazer-se nos actuaes programmas da instrucção secundaria.

Sobre este assumpto reuniu o conselho do lyceu de Faro na quinta-feira e ali apresentaram varios professores os respectivos indicados relatórios das modifficações que propõem.

—Foi suspenso o aviso que limitava a 30 do corrente o prazo para troca das actuaes moedas de prata de 200 reis.

—Estão em Lisboa representantes de una casa ingleza que pretende fazer installaçoes submarinas, de sinais sonoros, na nossa costa. Esta importante melhoramento ha de ser iniciado no Cabo de Roca.

—Esteve no Porto o activo proprietario do escriptorio de commissões e assignaçoes da rua de S. Mamede, n.º 89, em Lisboa, sr. Mannel F. Alvaro Junior.

—Esteve em Faro onde veio passar as festas da cidade, acompanhado de sua esposa e filha o sr. Joaquim André Duarte, escriptão notario em Monchique.

—Pediu a aposentação o sr. Gomes Ramalho, inspector da região agronomica do sul.

Para o seu logor vae ser nomeado o sr. Tancredo de Casal Ribeiro, muito conhecido na nossa provincia.

—Vem occupar o lugar do medico da corveta «Duque de Palmella», o nosso antigo amigo, o sr. dr. Marques, que deixou n'esta cidade vivas sym-

pathias assim como tambem u familia. Quanto estimamos.

MISSA

Realisa-se no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhã, uma missa na Egreja da Misericordia n'esta cidade, suffragando a alma do faluito medico naval de 1.ª classe Samuel Maria dos Santos Pacheco, mandada dizer pelos seus camaradas.

NECROLOGIA

Na segunda-feira d'esta semana a cidade foi surpreendida com a inesperada noticia do fallecimento do illustrado medico da «Palmella» o sr. dr. Samuel Pacheco.

Apezar de ha dias andar annunciando o seu padecimento pertinaz, não se esperava que tão breve viesse o fatal desfecho.

O desditoso official succumbiu a uma lesão cardiaca.

Muito estimado n'esta cidade não só pelos camaradas da armada, mas tambem por todas as pessoas que se aproximavam do seu convívio, o fallecido medico deixou um ven de tristezas bastante sentido.

No prestito, organizado para o seu enterro, incorporou-se com uma larga representação do elemento civil, não só toda a longa lista dos seus camaradas da armada como officiaes de exercito do regimento aqui aquartelado.

Trazido o seu feretro da casa, onde residia, sobre uma carreta mortuario, no trajeto organizar-se varios turnos em homenagem.

Apezas encomendações, a força da armada, sob o commando do 1.º tenente sr. Ayala, prestou-lhe as ultimas honras com as descargas do estilo.

Tomando parte no sentimento dos briosos camaradas do fallecido aqui deixamos consignado o nosso sentimento e a merecida sympathia que consagravamos ao bondoso official.

Tambem temos a lamentar o fallecimento da sr.ª D. Julia Belmarço, irmã muito querida do nosso amigo, o sr. Manuel de Jesus Belmarço, a quem enviamos as nossas condolencias como ás restantez pessoas da sua familia.

A fallecida foi enterrada no claustro pa egreja de S. Francisco em Faro e teve um numeroso acompanhamento pela estima votada n'esta cidade á familia Belmarço.

TU E EU

Tu és a luz scintillante e brilhante. d'um sol, com doirada cõr. Eu a sombra pardacenta, que afugenta, A imagem santa do amor.

Tu és a vida que enebria, alegria e encanto do teu lar... Eu sou duvida... tristeza... incerteza... que só dôres sei causar.

Tu és como a primavera, que trouxera com a luz, sonhos e flôres... Eu, outomno secco e frio, farto rio de degraças e de dôres.

Tu és o dia, risonho como um sonho, que se deleita em saudade... Eu sou, como noite escura, noite impura em pavôr na immensidade!

Tua alma tão pura e fina, tão divina, é bem meiga e carinhosa. Eu na minha dôr e pranto, firo tanto... Sou o espinho... e tu a rosa. Maio de 1909.

Carlos Corroia Paraiça

CORRESPONDENCIAS

Silves, 14-6-909.

Prometti-lhe uma noticia sobre a festa que aqui teve logar promovida por distintas damas d'esta cidade, á frente das quaes se achava a Condessa de Silves, de fino gosto e muita illustração, filha do nosso antigo collega de imprensa Joaquim Moutinho e actual esposa do sr. Conde de Silves.

Consistiu a festa n'uma batalha de flôres, um sarau musical e litterario seguido de baile.

A commissão organisadora era composta dos srs. dr. João Victorino Mealha, dr. Cardoso, Alfredo Garcia, Alberto Carrapatoso e Antonio Leiria.

Era imponente o cortejo da batalha das flôres, composto de vinte e dois carros, dos quaes sete eram muito bem enfeitados, distinguindo se o do sr. Visconde da Ponte da Barca a quem foi conferido o primeiro premio; os do sr. José Marinho, Formosinho de Lagõa e Joaquim José Leiria, aos quaes pertenceram o segundo e terceiro premio, isto por delberação do respectivo jury, ainda assim accusado de uma certa injustiça para com outros carros enfeitados que tambem se apresentaram com muito bom gosto e trabalho.

A noite no salão da camara municipal, feita a distribuição dos premios, teve logar o concerto que constou, na 1.ª parte dos seguinte numeros.

1.ª—Lelisir d'amore—(Pot-pourri) G. Donizetti—pela orchestra silvensê (24 figuras)

2.ª—Uma visita ao moinho—(Poesia) Onda de Sabugosa—pela ex.ª sr.ª D. Marietta Pereira Caldas

3.ª—Arabesque—(Sôlo de Piano) Schumann—pela ex.ª sr.ª D. Judith P. Caldas (Silves)

4.ª—Eu me lembro—(Poesia) Casimiro D'Abreu—pela ex.ª sr.ª D. Idalina Martins da Cunha.

5.ª—Fete de Bohême—(Piano) Massenet—pelas ex.ª sr.ª Condessa de Silves e D. Christina Vilarinho

6.ª—La vie est un rêve—(Canto) Haydn—pela ex.ª sr.ª Condessa de Silves

Impossiveel de dizer qual das brilhantes executantes d'esta parte melhor se desempenhou do numero que lhe pertenceu.

A sr.ª Condessa de Silves na canção «La vie est un rêve» revelou nos mais uma vez os primores da sua fresca garganta, que conserva a plasticidade pastosa de uma voz tinbrada e de agradável sonoridade.

Encantadora tambem a recitação da sr.ª D. Marieta Pereira Caldas ao dizer com tanta correção, consciencia e distincta accentuação a linda poesia «uma visita ao moinho» do Conde de Sabugosa.

Os numeros da 2.ª parte constaram do seguinte.

1.ª—Phantasia do Fausto de Gounod G. Garibaldi—pela orchestra silvensê

2.ª—Azas—(Poesia) Cons. Antonio d'A Castello Branco—pela ex.ª sr.ª D. Albertina Pereira Caldas.

3.ª—As pombas (Poesia) Raymundo Correia—pela ex.ª sr.ª D. Adriana Antez-Caro

4.ª—Tosca (Pot-Pourri) G. Puccini—pelo sexteto Freire

5.ª—D. Vasco (Monologo) Dr. João Lucic—pelo ex.ª sr. João Victorino Mealha

Foi, não menos apreciada que a sua irmã, a sr.ª D. Albertina Pereira Caldas, bem como a sr.ª D. Adriana Annes Cara, todas muito habeis na maneira como recitavam as poesias.

Por ultimo um formosissimo grupo das mais graciosas meninas d'esta cidade, intelligentemente ensaiadas pela sr.ª Condessa de Silves, cantaram nma Canção Portuguesa, Canção do mar e Valsa triste.

Aqui os applausos attingiram o delirio e enthusiasmaram a numerosa assistencia.

Depois inaugurou se o baile, começando pelos bailados da Gioconda seguidos de uma valsa.

A sala estava formada pelo conjunto de bellos rortos que constituem a sociedade elegante d'esta cidade, a frente da qual se achava a sr.ª Condessa de Silves e a sr.ª Viscon lessa da Ponte da Barca.

E como o producto d'esta festa foi destinado a um bôlo aos pobres, está este planeado para ser então feita, essa distribuição tambem de um modo festivo.

Permitta-me, sr. redactor, que eu deixe aqui registados os meus louvores á caridosa iniciativa com que as damas das nossas principaes povoações se estão dedicando á causa da caridade e da melhoria do situação dos desventurados; nobre cruzada d'altruismo em que o espirito da moderna geração es-

tá revelando o mais distincto primor da sensibilidade humana.

Para publicação muito grato.

X. Castro-Marim, 16-6-900

Lembra-se d'om processo que o juiz de Lagõ d'esta freguezia levantou e ntra tres rapazes d'esta villa por andarem cavando na sua propriedade?

Pois os rapazas eram Amendo Pereira Franco, Antonio Henriques e Nicolau Paulo da Silva, que gozavam das sympathias geraes com poucas excepções, que são os progressistas d'aqui mais em evidencia.

Como em tempos disse a V. esse processo foi classificado de vingança politica, tanto que apesar de não haver motivo para promoção, o delegado aceitou a queixa e em todo o correr do processo se notou o desejo de condemnar os accusados.

Depois de dois adiamentos chegou o dia do julgamento e como se não pudesse condemnar os accusados por falta de porte d'armas, porque a tinham nem por caçarem em vinha com uvas, porque as não havia, nem os accusados a atravessaram, foram dois condemnados em multa, custas e sellos por estarem em companhia d'um sujeito que u afuroou as tocas dos coelhos, e o outro foi absolvido, apesar de se provar que foi quem com os coelhos nas mãos respondeu ao insuito que pelo creado lhes dirigiu, o tal juiz de Lagõ.

Veja V. a inconsequencia d'esta sentença.

Mas no seu jornal já eu vi o que se pode chamar o valor do incognito.

Os condemnados, que foram Antonio Henriques de Souza e Nicolau Paulo da Silva, appellaram da sentença para a Relação, e no sabado este tribunal lavrou o accordam absolvendoo.

Ficou assim reparada uma injustiça que a vil politica queria que vingasse. Que dirão a isto os juizes que concorreram para a sentença condemnatoria.

Devem estar embaçados, que a pilula é má de engulir. Mas tem de ir para baixo, ainda que á força, por causa da febre.

Andem, engulam e que lhes aproveite.

Secção de annuncijs

Editos de 30 dias

2.º Annuncio

Por este juizo, cartorio do quarto officio—escriptão Brito—correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á acção de investigação de paternidade illegitima proposta por Maria dos Santos Ramos, solteira, maior, domestica, residente n'esta cidade de Faro, como representante de seu filho menor impubere Arthur, em que é ré Maria Luiza, viuva, tambem d'occupação domestica, residente n'esta mesma cidade, pretensa mãe de Manuel José Guereiro, tambem conhecido por Manuel Peneta, fallecido n'esta cidade em treze maio do corrente anno, no estado de solteiro, em cuja acção a auctora pretende justificar que o dito menor Arthur, já perfilhado pela auctora, é filho illegitimo e successivel do mencionado Manuel José Guereiro e por tanto o seu unico herdeiro legitimo, sendo a ré condemnada a reconhecer-lhe esta qualidade e a entregar-lhe quaesquer bens da herança que tiver em seu poder.

Esta citação ha-de ser accusada na segunda audiencia do referido juizo posterior ao praso dos editos podendo na terceira audi-

encia seguinte ser deduzidas quaesquer impugnações que tiverem sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, porquesendo-o, se fazem no dia imediato se não fôr tambem sanctificado ou feiado e sempre ás dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, na Travsassa Rasquinho n'esta cidade Faro, 7 de junho de 1909.

O escriptão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Substituto

Barrot

Editos de 30 dias

1.º Annuncio

PELO juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico por obito de José Francisco do Estanque, viuvo, morador que foi no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara de Nexe, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os interessados Maria Francisca e marido Joaquim Peres Chaffra, ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do andamento da mesmo.

Faro, 15 de junho de 1909.

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei

O 3.º substituto do juiz de direito em exercicio,

Fonseca.

285

Declaração

Por escriptura publica lavrada nas notas do notario Annibal Santos, d'esta cidade, declara-se dissolvido, a contar do dia 30 d'abril ultimo, a sociedade commercial que n'esta praça girava sob a firma Silva Almeida & Comandita, com estabelecimento de fazendas na rua D. Francisco Gomes 49-51 ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Manuel Antonioda Silva.

Faro, 26 de maio de 1909.

Manael Antonio da Silva.

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

LINGUA INGLEZA

O professor John R. Wodham, director do collegio «Grammar School» de Newton Abbot, condado de Devonshire na Inglaterra recebe um alumno interno para apprender a fundo o inglez, clima ameno e saudavel.

Para esclarecimentos dirigir a L. A. Maravilhas —Portimão.

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE Marca AGUIA PRETA

Vende Eliezer Sequerra, rua Direita, n.º 39, FARO.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH



F. D. T. VIRES BELLO JUNIOR

AVA LIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1860

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares e oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever

Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos— 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fezigos, campas, ornamentos, espelhos, bencheiras, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faccis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha seu pre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, untas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈR E membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549.500 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.229.000.000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286.000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA